

...E DISCIPLINAS DE EJA PARA OS LICENCIANDOS, TEM?

RAFAEL HENRIQUE DE ALBUQUERQUE | MARCELO SILVA DE ALMEIDA

O presente trabalho tem como objetivo discutir a temática da formação inicial de professores para atuação no campo da Educação de Jovens e Adultos - EJA, situando um panorama de quase inexistência de disciplinas direcionadas para o ensino de EJA nos currículos de graduação, tanto na Pedagogia, quanto (e especialmente) nos cursos de Licenciatura, nas universidades do país. A presente reflexão sobre a formação inicial de professores para atuação no campo da EJA se ancora numa experiência vivida por um grupo de alunos do curso de geografia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que, por iniciativa própria, no período 2014.1, matricularam-se na disciplina EDU 1794 - Educação de Jovens e Adultos, oferecida pelo Departamento de Educação da universidade. Ao cursarem a referida disciplina, esse mesmo grupo de alunos descobriu não só a área da EJA, como todo um possível campo de atuação, depois de concluírem a formação. Como conclusão dessa reflexão, o trabalho pretende relacionar o conteúdo adquirido nesta disciplina e a produção de trabalhos feitos durante todo o semestre 2014.1, com uma reflexão sobre futuras práticas pedagógicas de geografia, direcionadas para os alunos de EJA e a necessidade de pensar uma formação em Ensino para Jovens e Adultos nos cursos de Licenciatura.

Palavras-chave: EJA, Licenciatura, Formação de professores, Geografia

A FORMAÇÃO INICIAL DO CORPO DOCENTE DE EJA

As discussões sobre a formação inicial de educadores para atuação no campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA são de extrema importância, pois podem contribuir para o atendimento de melhor qualidade ao corpo docente que compõem o universo de EJA. Tais discussões não são novas, pois desde 1947, na Campanha Nacional de Educação de Adultos, este tema já fazia parte da pauta de discussão. Mas, sobretudo nas últimas décadas a questão ganha cada vez mais importância. Principalmente após a inserção da modalidade de ensino para jovens e adultos na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96. Esse foi um passo importantíssimo, assim como Arroyo (2006, p.17), afirma que, “... não vínhamos tendo políticas de educação de jovens e adultos.” Mas a partir de agora, com o estabelecimento na referida lei, a EJA passa a ganhar mais força. Destarte, obtém o reconhecimento de uma modalidade educacional, com características próprias reconhecidas legalmente. Necessitando, portanto de políticas de Estado e ações que levem em conta as especificidades dos jovens e adultos, que integram o público de EJA.

A Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu 37º artigo, assegura oportunidades educacionais que considerem as características, interesse condições de vida e de trabalho do corpo de alunos da educação de jovens e adultos. E de fato, de uma maneira geral, os alunos de EJA têm características similares. São pais e mães de família, ou jovens que já estão inseridos no mercado trabalho, isto é, são estudantes trabalhadores. Dessa maneira, as pesquisas, as práticas de aula, ou seja, a formação como um todo, que é oferecida aos professores de EJA, deve contemplar o universo específico destes alunos, que é totalmente oposto ao dos alunos do ensino regular.

A formação, que de maneira geral é recebida pelos professores, é passada através de cursos ali-geirados, culminando no atendimento precário das demandas da educação para jovens e adultos. Assim sendo, a melhoria da formação dos professores de EJA, necessariamente passa por uma formação inicial consistente e de maneira continuada. Esta formação deve, portanto não deixar de abarcar as especificidades dos alunos de EJA. Estas ações são importantíssimas para que consigamos avançar na qualidade da escolarização deste público.



COMO AS UNIVERSIDADES PODEM CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE EJA?

Quando o assunto é a formação dos professores de jovens e adultos, as universidades brasileiras ainda atuam de maneira muito incipiente. Principalmente se levarmos em consideração, assim como Soares e Simões (2004) destacam, o papel relevante que a EJA tem ocupado nos debates educacionais, além do potencial das instituições de ensino superior como agentes formadores.

Ainda segundo Soares e Simões (2004), dados do INEP apontam para um quadro de quase inexistência de habilitações e ou disciplinas de EJA nas universidades do país. De 519 Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, que oferecem o curso de Pedagogia, apenas nove ou (2%) disponibilizam a habilitação em EJA. Dados um pouco mais recentes, de 2005, mostram que houve um aumento, porém de maneira bem ínfima. De 619 (IES) apuradas, dezesseis ou (2,6%) oferecem a habilitação. Estes dados acabam gerando tal reflexão: se a EJA quase inexistente nos cursos de pedagogia, imagine nas licenciaturas. Pode-se deduzir que tal quadro de quase inexistência de disciplinas e ou habilitações de EJA nos cursos de pedagogia, deve se apresentar de maneira ainda mais crítica nos cursos de licenciatura.

Diante deste panorama, verificamos que há muito que se fazer para que as discussões sobre o Ensino de Jovens e Adultos entrem de fato nas agendas das universidades brasileiras. Segundo Soares e Simões (2001 apud MACHADO, 2004, p, 27), “há um desafio crescente para as universidades no sentido de garantir/ampliar os espaços para discussão de EJA, seja nos curso de graduação, pós-graduação e extensão.”

A EJA COMO UM POSSÍVEL CAMPO DE ATUAÇÃO PARA OS FUTUROS LICENCIADOS

Como ficou constatado pelos dados apresentados neste trabalho, a Educação de Jovens e Adultos é pouco discutida nas universidades do país. Com isso, um número bem reduzido de estudantes de licenciatura fica sabendo que essa pode ser mais uma modalidade de ensino na qual podem atuar após o término da graduação. Para ilustrar essa quase invisibilidade de EJA nas universidades, ainda neste trabalho, contaremos como ficamos sabendo da disciplina de EJA no Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na qual somos graduandos do curso de Geografia. De como é pouco divulgada e conseqüentemente, quase ninguém fica sabendo da existência da referente disciplina. Por conta disso, este trabalho visa contribuir para fomentar as discussões e a visibilidade de EJA no ambiente universitário brasileiro. Esse é um dos requisitos primordiais para o avanço na qualidade do ensino de jovens e adultos, que a EJA entre de uma vez por todas, nas pautas de formação de professores nas universidades. Além de contribuir com a formação direcionada para o público de jovens e adultos, é apresentada mais um campo de trabalho para os graduados.

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS COM A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PUC DO RIO DE JANEIRO

O nosso contato com a disciplina de Educação de Jovens e Adultos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro deu-se da seguinte maneira. O co-autor deste trabalho, Marcelo Silva de Almeida, sempre foi indignado com o fato de seus pais terem tido escolarização deficitária.

Ter dois exemplos em casa de como o sistema educacional brasileiro é injusto e cheio de falhas, fazendo com que seja “produzido” um número imenso de jovens e adultos com pouca ou nenhuma escolarização, foi a centelha para que o Marcelo desejasse obter mais informações sobre o Ensino de Jovens e Adultos. E assim ele o fez. Iniciou sua busca dentro da própria grade do curso de Geografia, porém não obteve sucesso. Em seguida sua busca direcionou-se para o Departamento de Educa-

ção, pois neste departamento, estava certo de que encontraria. Mas para sua surpresa, e posteriormente para a minha também, ele não conseguiu encontrar de primeira. Depois de algum tempo de busca, conseguiu encontrar a disciplina EDU 1794 – Educação de Jovens e Adultos, mas tal disciplina é apenas eletiva, ou seja, não faz parte da grade obrigatória de nenhum curso da PUC-Rio, seja de Pedagogia e ou Licenciaturas. Após encontrar a disciplina, o Marcelo divulgou entre outros alunos do curso de Geografia. Após a divulgação, mais três alunos, sendo eu um deles, também fizeram a matrícula na referida disciplina, no período 2014.1.

Durante o período de estudos da disciplina, ficamos conhecendo o que é de fato o Ensino de Jovens e Adultos. Tivemos contato, através das leituras e das aulas com o professor Renato Pontes, com a história da EJA no Brasil, passando por diferentes períodos e governos, chegando até os dias atuais. O professor convidou algumas pessoas envolvidas com a temática de ensino para jovens e adultos, para que tivéssemos contato com diferentes propostas e experiências em EJA. Destacando o projeto de EJA gerido pelo SESC, além da visita de uma professora que leciona para detentos do sistema penitenciário do Rio de Janeiro. Confesso que não sabia que existia ensino dentro de cadeias para pessoas privadas de liberdade. Portanto, foram experiências inéditas, essas que tivemos durante o processo de construção do conhecimento estudando EJA na PUC-Rio. Mas toda essa bagagem sobre Ensino de Jovens e Adultos ficaria incompleta se não tivéssemos a oportunidade de acompanhar de perto pelo menos uma aula de EJA. Mas para nossa felicidade, esta visita nos foi concedida.

Tivemos a oportunidade de conhecer o projeto de EJA de um dos mais tradicionais colégios do Rio de Janeiro, o Colégio Santo Inácio, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, mas precisamente no bairro de Botafogo. Acompanhamos dois tempos de aula, um de matemática e outro de português. Era uma turma que estava no segundo segmento do ensino fundamental. Bem heterogeneia quanto às idades. Mais mulheres do que homens. As dinâmicas das aulas foram muito interessantes. Os alunos demonstraram bastante interesse e assimilaram bem o conteúdo. Conversei com alguns professores, e todos estes com os quais falei, quando perguntei se tinham formação específica para EJA, a resposta foi negativa em todos os casos. E todos acrescentaram que se tivessem tido formação específica para este público, a construção do conhecimento teria se dado de maneira muito mais rápida. Esse fato somente corrobora a necessidade em se fomentar uma melhor formação inicial dos professores que irão atuar com alunos de EJA. A grande maioria dos alunos com os quais conversei, eram de fato, trabalhadores, com exceção de algumas senhoras aposentadas que resolveram ocupar o tempo, retomando a pouca escolarização que tinham.

Depois de um semestre inteiro vivenciando e discutindo os assuntos referentes ao Ensino de jovens e adultos, a possibilidade de assistir in loco, aulas de EJA, foi uma experiência sem igual. Foram meses de muito aprendizado e trocas de conhecimentos. Foi possível conhecer com mais profundidade o Ensino de Jovens e Adultos, que mesmo previsto em lei, mesmo tendo um alto grau de importância para um público ainda muito grande de pessoas com pouca e ou nenhuma escolarização, não aparece na pauta de discussão da academia como deveria. Além de todas estas experiências e conteúdos, nós também produzimos materiais. No próximo sub-título, traremos uma proposta de atividade para aula de geografia destinada ao público de EJA, que foi apresentada em sala de aula.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE AULA DE GEOGRAFIA VOLTADAS PARA O PÚBLICO DE EJA

As propostas a seguir foram pensadas para aproximar o conteúdo curricular, do cotidiano dos alunos. Por isso foram abordados temas como: impactos ambientais urbanos e transporte público, ou seja, temas que fazem parte do dia a dia dos alunos. Que realmente fazem sentido para os mesmos.

01º Proposta:

- **Tema da aula:** Impactos ambientais urbanos



- **Objetivos:** Construir com a turma o entendimento do que sejam impactos ambientais; Problematizar o tema e ir além dos assuntos relacionados aos aspectos físicos. Inserindo os aspectos sociais e políticos e suas implicações.
- **Dinâmica da aula:** O tema será abordado em duas aulas. Na primeira, será introduzido o tema, além da proposição de uma atividade para a aula seguinte. Na segunda aula, serão retomadas as discussões, desta vez à partir das atividades propostas.
- **Atividade:** A turma será dividida em duplas. E cada dupla deverá trazer uma foto, de preferência tirada pela dupla, que mostre algum impacto ambiental urbano de seu cotidiano. Na sala de aula cada dupla irá apresentar a sua foto e explicar o motivo da escolha de tal foto.
- **Objetivos da atividade:** Reforçar o entendimento sobre o tema; fazer com que os alunos identifiquem em seu próprio cotidiano, problemas ambientais que causam tantos danos à vida de moradores das cidades; desmistificar a idéia de que o Brasil está livre de desastres ambientais.

02º Proposta:

- **Primeiro momento:** À partir da música *my brother* da banda carioca O Rappa, os alunos deverão ler a letra e ouvir a música.
- **Segundo momento:** A turma será dividida em trios para responder a sete questões referentes à música.
- **Terceiro momento:** Arrumar as carteiras em círculo, para que favoreça o debate sobre as questões abordadas na música. Como por exemplo: será que o transporte público é igual para todos no território nacional? Será que a vida imita a arte, no caso da música? Quem é o responsável pela administração dos transportes públicos na cidade?
- **Quarto momento:** Propor que os trios pensem em uma possível solução para a questão do transporte público. Estas propostas deverão ser apresentadas e os mesmos deverão votar na melhor proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para que consigamos avançar na qualidade do ensino para Jovens e Adultos, é necessária a profissionalização do corpo docente de EJA. Diante da crescente importância e visibilidade que a EJA tem alcançado, é inaceitável que ainda tratemos o ensino para jovens e adultos como filantrópico. Os alunos têm garantido por lei, que devem ter ensino de qualidade, e que leve em consideração suas especificidade de alunos – trabalhadores. Estes pontos devem ser abarcados pela formação inicial dos professores de EJA.

Além da urgência da melhoria do ensino para o público de EJA, já está mais do que na hora, de as universidades darem a devida atenção ao tema, pois é um segmento de ensino como qualquer outro, além de ser um campo de trabalho para os graduados. Se as discussões trazidas neste trabalho fizerem com que você identifique a importância do Ensino de Jovens de Adultos, e entenda também a importância de se aumentar a visibilidade da EJA nas universidades, fazendo com que o debate seja fomentado, este trabalho terá alcançado seu objetivo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, Miguel. Ciclos do desenvolvimento humano e formação de professores. *Educação e sociedade*, Campinas, n. 68, 1999, p. 143-162.

SOARES, Leôncio; SIMÕES. M. Fernanda. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educa-**



ção e realidade, Porto Alegre – RS, v.29, n.2, p. 25-39, jul/dez. 2004.

SOARES, Leôncio (org). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2006. 296 p.

GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 8 ed. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2011, 418p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

